

## **Morcegos: conhecer para preservar**

Maiara Jaloretto Barreiro\*

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Assis. Departamento de Ciências Biológicas. Av. Dom Antonio, 2100. Parque Universitário. CEP 19806-900, Assis, SP. \* [maiara\\_jaloretto@hotmail.com](mailto:maiara_jaloretto@hotmail.com)

Palavras-chave: Assis, características, diversidade, hábitos alimentares

Morcegos são temidos e mexem tanto com a imaginação das pessoas que algumas pensam que eles são ratos velhos que criaram asas ou que vão voar em seus pescoços para sugar sangue. É normal ter medo do desconhecido, mas nada disso é verdade!

Como a maioria das pessoas não tem conhecimento sobre eles, como vivem, como se comportam e o que comem, não sabem da sua importância e do seu valor para a natureza. Dessa forma é necessário conhecer a diversidade e o seu hábito de vida para entender o seu papel ecológico.

Pensando nisso, foram pesquisadas em 2012, quais espécies habitam ou transitam por uma área protegida do município de Assis, estado de São Paulo. O local, administrado pelo Instituto Florestal do Estado São Paulo, fica afastado da cidade e é mais conhecido pela sua área de recreação, o antigo Horto, onde a população buscava lazer. O bioma predominante é o Cerrado, mais especificamente, cerradão, o qual é caracterizado por árvores de cascas grossas e troncos tortuosos. Mas ali também existem reflorestamentos de pinheiros e eucaliptos, que são plantas exóticas, ou seja, originárias de outros países.

Nesse tipo de estudo, para se capturar morcegos, são usadas armadilhas com redes de neblina, que são parecidas com redes de pesca e ficam praticamente invisíveis para aves e

morcegos. Elas são erguidas a uma altura de 3 metros no meio de trilhas para capturar os animais quando estiverem voando. Eles se enroscam nas linhas da rede e são retirados com o auxílio de luvas de couro.

Após 6 meses de trabalho, com doze espécies capturadas, pôde-se constatar a grande diversidade que existe nesse grupo de animais. Eles são tão diferentes dos outros mamíferos, que dormem de cabeça para baixo e buscam alimento somente durante a noite. Como mamíferos, amamentam seus filhos, assim como os gatos e cachorros, por exemplo. São capazes de voar, pois seus braços e mãos transformaram-se em asas. Mas essas asas não são formadas por penas como em aves, e sim por uma pele resistente e elástica.

Cada uma das espécies pode se especializar e comer um tipo ou mais de variados alimentos: insetos, frutos, pólen de flores, folhas e até animais menores como pequenos peixes, rãs e até mesmo sangue de outros animais.

Falando sobre os morcegos encontrados no Instituto Florestal, temos dois que são conhecidos como morcegos beija-flores. Eles se alimentam principalmente de néctar e, para isso, possuem o focinho alongado e a língua bem comprida a fim de alcançar e lambe o néctar das flores. Quando passam de uma flor para outra acabam transportando grão de pólen, agindo assim, como agentes polinizadores. Esses dois morcegos são muito parecidos entre si, mas diferenças sutis nos ajudam a identificá-los. O *Anoura caudifer* (Figura 1) é diferente de *Glossophaga soricina* (Figura 2), porque apresenta o que chamamos de prognatismo, ou seja, seu maxilar inferior é saltado para frente.

Os morcegos que mais encontramos por lá foram aqueles que se alimentam de frutos. Eles costumam abocanhar o alimento da árvore e comê-lo em locais distantes. Quando defecam as sementes, tornam-se agentes dispersores e contribuem para o crescimento e regeneração das florestas.



Figura 1. *Anoura caudifer*, o morcego beija-flor e detalhe do prognatismo.



Figura 2. *Glossophaga soricina*, o morcego beija-flor.

Com esse hábito alimentar nós encontramos um morcego grande em relação aos outros, cujo peso pode chegar a 100 g. Seu nome científico é *Artibeus lituratus*, conhecido como morcego-de-cara-branca, porque possui duas listas brancas na sua face (Figura 3). Se olharmos a próxima foto, veremos o *Platyrrhinus lineatus* (Figura 4) e podemos nos confundir, pois ambos apresentam esta característica, mas o segundo é bem menorzinho e apresenta também uma lista grande nas suas costas.



Figura 3. *Artibeus lituratus*, o morcego-de-cara-branca.



Figura 4. *Platyrrhinus lineatus* e detalhe da lista nas costas.

Outros dois morcegos que também gostam de frutas, encontrados no estudo, são o *Carollia perspicillata* (Figura 5) e *Sturnira lilium* (Figura 6). Eles comem diversos tipos de frutos, mas têm o seu preferido. A marca registrada do *Carollia perspicillata* é uma verruga grande e redondinha no seu lábio inferior e parece preferir comer o fruto do jaborandi pertencente ao gênero *Piper*. A espécie *Sturnira lilium*, por outro lado, gosta das jurubebas, conhecidas no meio científico como solanáceas.

Além desses morcegos que se alimentam de frutos e néctar, nos deparamos com os insetívoros. Eles são muito comuns também nas cidades e importantes para o controle populacional dos insetos, já que alguns chegam a consumir até 500 insetos por hora!

Os capturados nesta pesquisa são de pequeno porte e muito parecidos entre si, muitas vezes distinguíveis apenas em laboratório, com o uso de lupa. *Eptesicus furinalis*, *Myotis nigricans*, *Myotis albescens* e *Myotis riparius* são popularmente conhecidos como morcegos-borboletas (Figura 7) justamente por serem pequeninos e costumarem voar alto e rápido. Possuem também os olhos pequeninos, orelhas em forma de funil e dentes serrilhados para triturar os insetos.



Figura 5. *Carollia perspicillata*.



Figura 6. *Sturnira lilium*.



Figura 7. Morcego-borboleta.

Encontramos também o *Molossops temminckii*, conhecido como morcego de cauda livre. Quando vivem em porões de residências, a cauda grande e evidente faz com que sejam confundidos com ratos, e isso nos remete aquele mito de que morcegos são ratos velhos que criaram asas. Mas ratos são ratos e morcegos são morcegos!

Além de todos esses morcegos que foram vistos no estudo, temos o morcego hematófago *Desmodus rotundus* (Figura 8), popularmente conhecido como morcego vampiro. Ele se alimenta do sangue de aves e mamíferos e possui um focinho em formato de ferradura e dentes incisivos bem fininhos. A maioria das pessoas tem medo deles, mas não há com que se preocupar, pois representam uma minoria. Para se ter uma ideia, das quase 1.110 espécies de morcegos que existem no mundo todo, apenas três tem esse hábito alimentar e apenas uma foi encontrada no Instituto Florestal de Assis. E mesmo assim, é raríssimo eles procurarem se alimentar de sangue humano. Mas mesmo se fizessem isso, a quantidade retirada seria desprezível, menos que um corte acidental com uma faca. O problema dos morcegos vampiros é o de transmitir uma doença chamada de raiva. Mas os cachorros não vacinados de nossas cidades, por exemplo, têm a possibilidade muito maior de transmitirem essa doença ao homem do que os morcegos.



Figura 8. *Desmodus rotundus*, o morcego-vampiro.

Agora você conhece um pouco sobre os morcegos, sobre alguns mitos que os envolvem, sobre sua diversidade, aparência, alimentação, como vivem e sua importância ecológica, trazendo benefícios para a natureza e para o homem. Concorda que é melhor preservá-los que temê-los?

### **Referências bibliográficas**

Max, J.C.M.; Melo, A.C.G.; Honda, E.A.; Durigan, G.; Malicia, L.C.; Souza, M.B.M.; Cardoso, M.M., Bôas, O.M.; Ramos, V.S. Contiéri, W.A. 2007. **Plano de manejo da Floresta Estadual de Assis, São Paulo**. If Sér. Reg, 80 p.

Mikich, S.B. 2002. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 19: 239-249.

Reis, N.R.; Shibatta, O.A.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. 2007. Sobre os morcegos brasileiros. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). **Morcegos do Brasil**. Londrina: N.R. REIS, p. 17-26.